

Extensão universitária: relato de experiência de um trabalho interdisciplinar entre saúde e educação

University extension: experience report of an interdisciplinary work between health and education

Ana Paula Zaikievicz Azevedo¹

Ana Karina Modolo²

Lilliam May Grespan Estodutto da Silva³

RESUMO

Este trabalho objetiva compartilhar as experiências desenvolvidas em um projeto de extensão interdisciplinar, o qual envolve docentes e acadêmicos dos cursos de graduação em Farmácia, Nutrição, Ciências Biológicas e Pedagogia, na Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande-MS. Denominado “Estratégias para Educação e Saúde da Criança”, o projeto tem como principal objetivo desenvolver, por meio de ações lúdicas e formativas, a promoção da saúde e bem-estar de crianças de até 12 anos de idade. O projeto foi criado em 2004 e durante o ano de 2019 atendeu quatro instituições, sendo uma escola de educação infantil da rede pública, duas escolas da rede privada e um projeto social, no qual são atendidas crianças e mulheres em situação de vulnerabilidade. O desenvolvimento do projeto tem possibilitado ampliar a formação acadêmica e pessoal dos acadêmicos e docentes envolvidos nas ações, além de contribuir com as instituições atendidas, possibilitando às crianças, professores, pais e familiares das crianças que frequentam as quatro instituições atendidas, acesso a informações, desenvolvimento de ações e atividades que possibilitam melhores condições de vida e bem-estar.

Palavras-chave: Extensão comunitária. Crianças. Integração.

ABSTRACT

This work aims to share the experiences developed in an interdisciplinary extension project, which involves professors and undergraduates from the courses pharmacy, nutrition, biological sciences and pedagogy, at the Catholic University Dom Bosco, Campo Grande, State of Mato Grosso do Sul, Brazil. The project is called “Strategies for Education and Child Health” and its main objective is to develop, through playful and formative actions, the promotion of health and well-being of children up to 12 years old. The project was created in 2004 and during the year 2019 it served four institutions, one of which is a public education school in the public network, two schools in the private network and a social project, in which children and women in vulnerable situations are served. The development of the project has made it possible to expand the academic and personal training of academics and teachers involved in the actions, in addition to contributing to the institutions served, allowing

¹ Mestra em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco, Mato Grosso, Brasil; professora na mesma instituição; professora de Educação Infantil na Rede Pública Municipal de Campo Grande, Brasil (anapaulaz20@hotmail.com).

² Mestra em Ciências dos Alimentos pela Universidade de São Paulo, Brasil; professora titular da Universidade Católica Dom Bosco, Mato Grosso, Brasil (rf5747@ucdb.br).

³ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil; professora da Universidade Católica Dom Bosco, Mato Grosso, Brasil (rf3608@ucdb.br).

children, teachers, parents and family members of the children who attend the four institutions served, access to information, development of actions and activities that enable better living conditions and well-being.

Keywords: Community extension. Children. Integration.

INTRODUÇÃO

Devido à importância que a extensão universitária desempenha nas Instituições de Educação Superior (IES), por meio do desenvolvimento de um processo educativo e social, o trabalho visa o compartilhamento dos saberes produzidos pela Universidade, e dentro desse contexto, o projeto de extensão “Estratégias para Educação e Saúde da Criança” torna-se um mediador da construção do conhecimento por meio do aprendizado vivenciado cotidianamente pelos acadêmicos e comunitários e pelos resultados obtidos individualmente e coletivamente.

O referido projeto se desenvolve na Universidade Católica Dom Bosco, cidade de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, realizando ações integradas entre as áreas de saúde e educação, buscando proporcionar às crianças de 0 a 12 anos de idade melhores condições de vida e bem-estar.

Para melhor organização, o referido trabalho está organizado em quatro seções. Na primeira, são tecidas algumas discussões acerca do significado da extensão universitária como ferramenta de transformação social e âncora na aproximação entre a universidade e sociedade. Na segunda seção, é contextualizada a forma de organização do projeto “Estratégias para Educação e Saúde da Criança”. Na terceira, são apresentados os resultados atingidos pelo projeto ao longo do ano de 2019 e, posteriormente, na quarta seção, são compartilhadas algumas considerações acerca do trabalho desenvolvido pelo projeto.

Discussões acerca da extensão universitária

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, mais especificamente em seu artigo 52, destaca-se que as universidades definem-se como “instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano” (BRASIL, 1996). Nessa ótica, a extensão universitária torna-se um dos tripés da universidade, que junto com o ensino e a pesquisa, deve compartilhar com a sociedade os conhecimentos produzidos dentro do âmbito

acadêmico (BRASIL, 1996).

A extensão oportuniza que a Universidade cumpra sua função dialógica, geopolítica e de contribuição social para com a região e para com o desenvolvimento da sociedade, oportunizando a interlocução entre diferentes tipos de saberes e assim, oportunizando a troca entre diferentes culturas, conhecimentos e sujeitos (SÍVERES, 2013).

Diante disso, pode-se compreender que a extensão é o campo do saber que tem o desafio de colocar a universidade em contato com as comunidades externas, buscando ouvir seus anseios e necessidades e, a partir disso, beneficiá-la com o conhecimento produzido em seus espaços. Severino (2007, p. 36) considera que “a extensão deve expressar a gênese de propostas de reconstrução social, buscando e sugerindo caminhos de transformação para a sociedade”.

Ao atuar em programas e projetos de extensão, acadêmicos e professores vivenciam a articulação entre universidade e sociedade. A extensão se torna uma importante ferramenta para que os acadêmicos possam partilhar e aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Tal premissa vem ao total encontro dos aspectos defendidos pela Resolução nº 7, publicada pelo Ministério da Educação em 18 de dezembro de 2018. O documento apresenta novas diretrizes para o desenvolvimento da extensão universitária, considerando ter ela o dever de agir como “transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (BRASIL, 2018).

Além disso, a referida Resolução estabelece que, por meio da extensão, os acadêmicos são oportunizados a desenvolverem uma formação mais cidadã, marcada pelo contato com as comunidades atendidas, pela aplicação dos conhecimentos obtidos na sala de aula e pelo contato interdisciplinar e interprofissional que estabelecem dentro das práticas extensionistas (BRASIL, 2018).

Nessa ótica, Severino (2007) nos convida a refletir sobre a importância da extensão na vida dos estudantes, a qual oportuniza que o conhecimento seja construído por meio da experiência ativa e dialógica. Tais aspectos vêm ao encontro dos desafios atuais postos para a educação superior, a qual deve relacionar teoria e prática desde os primeiros anos dos cursos, além de oportunizar um ensino dinâmico, ativo, em que os estudantes sejam coparticipantes do processo educativo, dialogando com os docentes, partilhando experiências e saberes. Assim, por meio dessa relação dialógica, se ampliam os saberes acadêmicos e pessoais.

Nesse sentido, a extensão se torna um importante mecanismo de aprendizagem, partilha de conhecimentos, diálogo e interdisciplinaridade, uma vez que profissionais de diferentes áreas do saber têm a oportunidade de trabalharem coletivamente, compartilhando experiências e ao mesmo tempo, adquirindo novos conhecimentos.

Para Síveres (2013, p. 26) é preciso que a universidade seja capaz de:

criar uma rede de diálogo, intercâmbio e cooperação com outras instituições educacionais, governamentais ou sociais, objetivando acolher e partilhar os conhecimentos construídos para fortalecer a autonomia e autoestima dos estudantes e professores, transforma a instituição numa verdadeira incubadora de saberes e conhecimentos.

No que diz respeito aos docentes, há de se considerar que esses profissionais, por meio das atividades extensionistas, são oportunizados a aprimorarem-se profissionalmente, contribuindo com a constituição de uma Universidade comprometida com a missão social de formar não apenas excelentes profissionais, mas cidadãos comprometidos com a sociedade. Nessa ótica, a extensão universitária se apresenta como a ação potencializadora de colaboração entre os sujeitos, com base na interação dialógica, na transformação social e na socialização entre diferentes áreas do conhecimento (OLIVEIRA; GOULART, 2015).

Além disso, a participação em atividades extensionistas eleva o desenvolvimento das atividades interdisciplinares e interprofissionais, uma vez que um dos cerne da extensão é envolver diferentes áreas para que, por meio da dialogicidade e da interação, os profissionais e acadêmicos envolvidos possam dialogar, compartilhar conhecimentos e experiências, além de vivenciarem práticas colaborativas (SANTA ANNA, 2020).

Segundo Damiani (2008), as práticas colaborativas permitem o trabalho envolvendo diferentes sujeitos que, com objetivos em comum, compartilham decisões, saberes e intenções educativas e sociais, almejando qualidade e desenvolvimento de práticas que apresentem resultados positivos e significativos para a equipe.

Complementando os autores, vale ressaltar que as atividades dentro da extensão universitária, possibilitam não apenas resultados significativos para a equipe, mas principalmente para a população atendida, pois a extensão universitária oportuniza

Pensar um novo modelo de sociedade, nos três eixos das práticas humanas do fazer, do poder e do saber, ou seja, levando a participação formativa dos universitários no mundo da produção, no mundo da política e no mundo da cultura. Só assim o conhecimento estará se colocando a serviço destas três dimensões mediadoras de nossa existência. E só assim a universidade estará cumprindo a sua missão. (SEVERINO, 2007, p. 36).

É nessa perspectiva que o projeto de extensão “Estratégias para Educação e Saúde da Criança”, ouvindo e respeitando as singularidades das comunidades atendidas e a partir do diálogo, da troca e das interações busca desenvolver, planejar e desenvolver ações que venham ao encontro das reais necessidades daqueles sujeitos, a fim de juntos conseguirem a transformação social.

Abrindo as páginas do projeto de extensão “Estratégias para Educação e Saúde da Criança”

O Projeto de Extensão “Estratégias para Educação e Saúde da Criança” nasceu na Universidade Católica Dom Bosco, no ano de 2004 e, desde então, vem desenvolvendo ações, especialmente em instituições de educação infantil. Neste trabalho, serão apresentadas as experiências do projeto, desenvolvidas durante o ano de 2019. Ao longo desse ano, o projeto atuou efetivamente em quatro instituições, sendo uma escola de educação infantil da rede pública, duas escolas da rede privada e um projeto social, no qual são atendidas crianças e mulheres em situação de vulnerabilidade. Vale ressaltar que todas as instituições atendidas⁴ localizam-se na cidade de Campo Grande-MS.

Para o desenvolvimento das ações do projeto nas instituições, o único critério estabelecido é que atendam crianças na faixa etária de 0 a 12 anos de idade. Ao identificar instituições que possuem o interesse em receber as ações do projeto, primeiramente é realizada uma reunião entre os docentes responsáveis pelo projeto e os gestores da instituição a ser atendida.

Essa reunião tem como objetivo ouvir as necessidades da instituição e, a partir disso, desenvolver coletivamente um planejamento, elencando temas e ações que possam ser desenvolvidos pelo projeto na instituição. Considera-se que ouvir as comunidades seja um dos mais importantes desafios propostos para a extensão universitária, a qual deve funcionar

⁴ Ao longo do trabalho, as instituições serão denominadas por: Instituição 1, Instituição 2, Instituição 3 e Instituição 4, a fim de preservar suas identidades.

como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação, tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio. (SILVA, 1997, p. 5).

Esse contato e essa escuta com as instituições parceiras tornam-se elementos fundamentais para o bom desenvolvimento do projeto, tendo em vista que, conforme apontado pela autora, às atividades propostas e desenvolvidas pela extensão só terão sentido se forem realizadas por meio do estabelecimento de uma relação próxima, dialógica e de respeito entre universidade e sociedade.

A equipe que compõe o projeto é formada por docentes e acadêmicos dos cursos de Nutrição, Farmácia, Pedagogia e Ciências Biológicas. Tanto os docentes quanto os acadêmicos são selecionados por meio de processo seletivo, realizado pela instituição.

Após a seleção, os acadêmicos passam por um período de capacitações, desenvolvidas com o intuito de apresentar os objetivos do projeto e desenvolver os planos de ações, uma vez que para cada instituição parceira, deve haver um plano de ação específico, a fim de atender as especificidades de cada local.

Para Vasconcellos (2000) esse momento de preparação da equipe e planejamento deve ser compreendido como importante instrumento pedagógico, que, se bem organizado, tem a incumbência de agir e interferir numa determinada situação real para, conseqüentemente, modificá-la. O planejamento deve ocorrer por meio de uma mediação entre a teoria, a metodologia e a realidade a ser aplicada.

Além do trabalho com os planos de ações, as capacitações também se desenvolveram por meio de oficinas e palestras que englobam o significado da extensão universitária, assim como as temáticas que são abordadas pelo projeto. Ressalta-se que esses momentos são de extrema importância para o conhecimento da equipe, para o estreitamento de laços entre acadêmicos e docentes e para a realização de uma escuta ativa dos sujeitos envolvidos com o trabalho.

A partir da organização dos planos de ações e aprovações desses planos pelas instituições parceiras do projeto, professores e acadêmicos realizam os planejamentos específicos para cada ação a ser desenvolvida, além de pesquisar e preparar materiais didáticos e metodológicos a serem utilizados em cada ação. Entende-se que esse trabalho coletivo vem ao encontro do que Thiesen (2008) propõe, pois, para esse autor, faz-se necessário desenvolver um movimento na educação que vise o desenvolvimento da dialogicidade e da integração entre as áreas, rompendo com a fragmentação entre os saberes.

A preparação dos materiais e a organização das metodologias e recursos pedagógicos, a serem adotados nas atividades desenvolvidas, visam adequar-se às linguagens e às necessidades apresentadas para cada público atendido, especialmente no que tange ao desenvolvimento de ações voltadas para as crianças, as quais se comunicam de uma forma muito ímpar, se expressam por meio de diferentes linguagens e precisam da mediação com aspectos lúdicos, linguagens e materiais adequados às suas faixas etárias. Para Gonçalves e Antonio (2007, p. 5) “a linguagem é a mediação entre o sujeito e o ambiente”, por isso precisa ser levada em consideração durante o planejamento de ações educativas voltadas para o público infantil.

Corsino (2005, p. 212) destaca que os espaços em que há um trabalho com as crianças, precisa ser um “espaço de socialização, de troca, de ampliação de experiências e conhecimento”. Dessa forma, enquanto agentes integradores entre a criança com o conhecimento, faz-se necessário que as ações do projeto possibilitem que elas tenham seus conhecimentos ampliados, mas que isso seja feito de modo a garantir significados, dinamicidade e respeito às particularidades da infância.

Além disso, destaca-se também como parte do trabalho desenvolvido pela equipe, a realização e participação em reuniões periódicas, desenvolvidas para o alinhamento, o planejamento e a avaliação das ações desenvolvidas. Considera-se que a avaliação seja requisito de suma importância para o sucesso do projeto, pois oportuniza rever pontos que estão dando certo, assim como sinaliza os aspectos que precisam ser melhorados.

Como parte do trabalho avaliativo desenvolvido, busca-se também manter um diálogo constante com as instituições parceiras, a fim de identificar suas considerações acerca do projeto e se as ações propostas foram significativas para o público atendido. Nessa ótica, ao final do trabalho desenvolvido em cada instituição, foi solicitado para os responsáveis pelas crianças o envio de um relatório sobre a atuação do projeto. Tal mecanismo tornou-se um

importante instrumento avaliativo para a equipe dialogar acerca do que deu certo e também, aprimorar o trabalho, buscando resultados mais precisos, consistentes e, acima de tudo, significativos para cada beneficiado pelo projeto.

Thiesen (2008) ressalta que a necessidade da avaliação vem ao encontro do compromisso social da Universidade para com a sociedade, pois, por meio das práticas avaliativas, envolvendo os sujeitos envolvidos com o projeto e os atendidos pelas ações, objetiva-se a reflexão acerca dos resultados e da possibilidade ou não da realização do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os saberes teóricos e práticos sobre as questões que envolvem as problemáticas da saúde vêm sendo abordados pelo projeto, a partir do cenário da época e das questões apresentadas pelas instituições parceiras.

Por meio de novas estratégias de aprender de forma reflexiva, criativa e transformadora, muitos programas relatam experiências pedagógicas que desconstruem o sistema tradicional, apresentando grande potencial em orientar o processo de produção da saúde a partir da construção coletiva do saber por meio de uma realidade vivenciada. A promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental (BRASIL, 2007).

Assim, as ações de promoção de saúde visam desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas, bem como fomentar uma análise sobre os valores, as condutas, condições sociais e os estilos de vida dos próprios sujeitos envolvidos, porém, nem sempre essa visão esteve presente nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas (PELICIONI; TORRES, 1999; ALVES; AERTS, 2011).

Durante algum tempo, a educação em saúde na escola centrou sua ação nas individualidades, tentando mudar comportamentos e atitudes sem, muitas vezes, considerar as inúmeras influências provenientes da realidade em que as crianças estão inseridas. Era comum acontecerem ações isoladas, voltadas ao trabalho para saúde que partia de uma visão assistencialista de educação, sem discutir a conscientização acerca do tema e suas interfaces

com a educação e com as inter-relações para o equilíbrio dinâmico da vida (PELICIONI; TORRES, 1999; MONT'ALVERNE; CATRIB, 2013).

Dentro do projeto de extensão “Estratégias para Educação e Saúde da criança”, são desenvolvidas ações relacionadas a diferentes problemáticas. Os temas são desenvolvidos através de ações educativas, buscando a ampliação dos conhecimentos das crianças, de seus pais ou responsáveis e também dos colaboradores das instituições, especialmente dos professores. Almeja-se que, após o desenvolvimento das ações, os sujeitos atendidos possam colocar em prática aquilo que aprenderam e compartilhar com familiares, amigos e conhecidos.

Apresentar-se-á sequencialmente, um resumo do trabalho realizado pelo projeto nas instituições atendidas, ao longo do ano de 2019.

Na instituição 1, o projeto iniciou-se no mês de março de 2019. Após reunião com a coordenadora pedagógica, foram delimitados os assuntos e organizado um cronograma de atuação. O projeto atuou semanalmente na instituição, realizando avaliação e classificação nutricional e antropométrica das crianças, com o objetivo de conhecer a situação nutricional e do desenvolvimento físico de cada criança, para posteriormente ser possível realizar orientações e ações pertinentes.

Além disso, foram desenvolvidas ações, envolvendo oficinas culinárias, no laboratório de nutrição da universidade com a presença das crianças, encenações de teatros, realização de piqueniques com frutas, desenvolvimento de atividades lúdicas a partir da exploração dos sentidos (paladar, olfato, tato, visão e audição), realização de brincadeiras e oficinas sobre práticas de higiene pessoal. Foi também realizada análise microbiológica das mãos das crianças, dos bebedouros da instituição e de pertences pessoais, como mamadeiras e copos para tomar água.

Além do trabalho desenvolvido com as crianças, foi também realizado um trabalho com os professores e colaboradores nessa instituição. Foram desenvolvidas rodas de conversas com os professores, objetivando ouvir sugestões e percepções acerca do trabalho desenvolvido; compartilhar orientações e conhecimentos sobre formas de prevenção de doenças ocasionadas pelo frio; socializar as análises das avaliações microbiológicas das mãos das crianças, objetivando conscientizar o grupo sobre a importância da lavagem correta das mãos e de

modo frequente. Com os colaboradores da cozinha, foi realizado um trabalho de orientação sobre a higienização e o armazenamento correto dos alimentos.

O trabalho também foi estendido aos pais, com preparo e divulgação de materiais, orientando com relação a questões de higiene pessoal e doenças como: resfriados, gripes, doenças zoonóticas e ambientais. Nessa ótica, pode-se dizer que, nessa instituição, o trabalho desenvolvido pelo projeto atendeu 120 crianças e suas respectivas famílias, assim como 40 colaboradores da instituição, dentre gestores, professores e técnicos.

Na instituição 2, o projeto iniciou-se a partir do mês de agosto de 2019. Após diálogo com a gestora e com a coordenadora da instituição, os temas elencados como prioritários para serem desenvolvidos com as crianças foram: higiene pessoal, alimentação saudável, os cinco sentidos (visão, tato, paladar, olfato e visão), além da temática de diversidade cultural, uma vez que essa instituição se localiza em uma comunidade quilombola. A gestora solicitou que a temática da diversidade cultural fosse trabalhada com as crianças, a fim de contribuir com um projeto sobre esse tema que já vinha sendo desenvolvido pela instituição.

Para o desenvolvimento das temáticas, foram desenvolvidos teatros, brincadeiras, vídeos, músicas, oficina de lavagens das mãos e escovação dos dentes, análise da pirâmide alimentar, rodas de conversas, degustação de receitas culinárias saudáveis (como bolos e mousses de frutas), degustação e exploração dos alimentos com os olhos vendados. Buscou-se também oportunizar que as crianças conhecessem um microscópio e, por meio dele, visualizassem as bactérias.

No mês de novembro, a referida instituição realizou um evento para os pais e familiares das crianças, a fim de apresentar os resultados obtidos com a realização do projeto sobre diversidade cultural. Durante o evento, os acadêmicos e docentes do projeto colaboraram com o preparo de receitas culinárias, a partir de alimentos originários da África, que foram degustadas pelos convidados. Tal ação objetivou ensinar receitas fáceis e que valorizassem os produtos da cultura africana, uma vez que a intenção do projeto, estabelecida pelos gestores da escola, foi de buscar valorizar a identidade e a origem africana da maioria dos pais e familiares das crianças matriculadas naquela instituição. Além disso, foram distribuídas mudas de temperos africanos também utilizados no Brasil, para serem cultivados em casa, objetivando o consumo de produtos e temperos naturais que remetessem às origens africanas.

Nessa instituição, o projeto conseguiu atender 60 crianças matriculadas e suas respectivas famílias, assim como 15 funcionários, dentre equipe gestora, professores e técnicos.

Quanto à atuação na instituição 3, vale ressaltar que a parceria foi firmada próximo ao final do ano, dessa forma, foi possível desenvolver a avaliação antropométrica e a classificação nutricional das crianças. Posteriormente, os resultados foram apresentados aos gestores da instituição, os quais foram orientados acerca de intervenções adequadas sobre a alimentação infantil no âmbito da instituição. Nessa instituição, foi possível atender a 120 crianças.

No que tange o desenvolvimento das avaliações nutricionais e antropométricas das crianças, houve o interesse dos docentes e acadêmicos do projeto em realizarem a devolutiva também aos pais, no entanto, isso não foi possível ser desenvolvido devido ao encerramento das atividades letivas.

Na instituição 4, o projeto começou a ser desenvolvido em outubro de 2019. Desse modo, foi realizada a avaliação nutricional das crianças e dos familiares atendidos pelo projeto, a fim de orientá-los sobre cuidados com a alimentação saudável e organizar dietas específicas, considerando que alguns possuem histórico de doenças crônicas, como diabetes. Além disso, foram desenvolvidas oficinas culinárias para as mulheres atendidas pelo projeto, com pratos como sobremesas para diabéticos, aproveitamento integral dos alimentos, sal temperado e suco detox. Nesse projeto, o índice de pessoas atendidas, dentre crianças, funcionários e familiares foi 40 pessoas.

Tais atividades objetivaram estimular práticas e atitudes diárias, despertando uma consciência crítica a partir da necessidade de buscar melhores escolhas alimentares, ou até mesmo mudanças em hábitos alimentares voltados para uma dieta industrializada, procurando, dessa forma, uma alimentação mais natural e de melhor qualidade.

Além dessas instituições atendidas, vale ressaltar que o projeto atuou em eventos sociais, promovidos pela Universidade, em diversos bairros da cidade de Campo Grande, ao longo do ano, desenvolvendo oficinas culinárias a partir de alimentos saudáveis e técnicas de higienização e armazenamento correto de alimentos. Nas oficinas realizadas, foi possível atender 80 pessoas.

A referida ação vem ao encontro do entendimento de que as atividades extensionistas devem colaborar com a sociedade, uma vez que “a extensão deve expressar a gênese de propostas de

reconstrução social, buscando e sugerindo caminhos de transformação para a sociedade” (SEVERINO, 2007, p. 36).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a extensão vem ganhando cada vez mais espaço nas universidades, consolidando-se como uma área que agrega à formação acadêmica e pessoal dos acadêmicos e professores. Além disso, a extensão possibilita que a Universidade cumpra com sua função de colaborar com a sociedade, compartilhando com ela seus conhecimentos e contribuindo para a sua ascensão e valorização.

Nessa ótica, a realização do projeto tem sido muito significativa, uma vez que é possível identificar, por meio de relatos dos sujeitos atendidos e das observações realizadas no cotidiano das instituições em que o projeto se desenvolveu, mudanças em relação às atitudes, tanto das crianças, como dos adultos que com elas convivem cotidianamente. Além disso, o projeto tem contribuído significativamente para a formação dos acadêmicos e docentes envolvidos nas ações, que, por meio das experiências que vivenciam, ampliam seus saberes, não apenas científicos, mas também pessoais sociais e de cidadania.

Essa evidência pode ser constatada em um relato apresentado por uma das acadêmicas integrantes do projeto, aluna do 6º semestre do curso de Nutrição, participante do projeto desde 2018, quando ingressou na universidade. Segundo ela, a participação no projeto oportuniza a experiência de trabalhar interdisciplinarmente, favorecendo a aquisição de diferentes aprendizados. Além disso, auxilia no fortalecimento do exercício de liderança e no trabalho em equipe. Dessa forma, o projeto proporciona um crescimento pessoal, profissional e humanístico, sendo gratificante poder compartilhar os conhecimentos adquiridos na Universidade e, ao mesmo tempo, ter a oportunidade de aprender a partir das ações e das relações desenvolvidas entre a equipe do projeto e entre as pessoas atendidas pelo mesmo.

Tais aspectos evidenciam a importância da extensão universitária e das práticas interdisciplinares entre as áreas, que, a partir da atuação em conjunto, ampliam as chances de partilha, trocas e conseqüentemente fortalecem as práticas colaborativas.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir para a ampliação do entendimento sobre a extensão universitária, assim como também das atividades que têm sido desenvolvidas pelo

projeto de extensão “Estratégias para Educação e Saúde da Criança”, ocasionando reflexões e despertando novos olhares acerca da importância da relação entre universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n.11, p. 319-325, 2011. Doi: 10.1590/S1413-81232011000100034. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/KWBfzpcCq77fTcbYjHPRNbM/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 15 maio 2020.

benefícios. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 31, p. 213-230, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/FjYPg5gFXSffFxr4BXvLvyx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e da outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional. Brasília-DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Série Promoção da Saúde; n. 6).

CORSINO, P. Educação infantil: necessária institucionalização da infância. *In*: KRAMER, S. **Profissionais da educação infantil: gestão e formação**. São Paulo. Ática, 2005. p. 204-216

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus

GONÇALVES, C. J.; ANTONIO, D. A. As múltiplas linguagens no cotidiano das crianças. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 9, n. 16, 2007. Doi: 10.5007/%25x . Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/853/760>: Acesso em: 15 abr. 2020.

MONT’ALVERNE, D. G. B; CATRIB, A. M. F. Promoção da saúde e as escolas: como avançar. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 26, n. 3, p. 307-308, 2013. Doi: 10.5020/18061230.2013.p307. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2924/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. **Rev. Ciênc. Ext.**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/download/1225/1165. Acesso em: 10 ago. 2020.

PELICIONI, M. C. F; TORRES, A. L. **Escola promotora da saúde**. São Paulo: FSP/USP, 1999. (Série Monográfica, 12).

SANTA ANNA, J. Para além dos muros da universidade: prática docente na extensão universitária. **Interfaces**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, Edição extra, p. 1-282, maio 2020.

Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19525/17541>. Acesso em: 15 maio 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, O. D. da. O que é extensão universitária? *Integração*, v. 3, n. 9, p. 148-149, maio 1997. Disponível em: <https://www.ecientificocultural.com/ECC3/oberdan9.htm>. Acesso em: 29 fev. 2020.

SÍVERES, L. (org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, 2008.

Doi: 10.1590/S1413-24782008000300010. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010. Acesso em: 15 fev. 2020.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 9. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

Submetido em 16 de junho de 2020

Aprovado em 8 de setembro de 2020.